

AVALIAÇÃO DO APOIO MATRICIAL EM UMA UBS DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA ÀS PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Vincent Alexandre Monteiro Fernandes¹
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²
deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação e Tecnologia em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, matriciamento, atenção básica, sistema de saúde único.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) divulgou recentemente a maior avaliação global de saúde mental desde a virada do século. Em 2019, quase 1 bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes em todo o mundo, viviam com um transtorno mental. O índice de suicídio correspondia a 1/100 mortes, e 58% dos suicídios ocorrem antes dos 50 anos. Neste sentido, o transtorno mental é a principal causa de incapacidade, afetando 1 pessoa a cada 6 anos, tendo como principal agravio à morte prematura, correspondendo em média 10 a 20 anos antes da população em geral. Assim, seguindo Campos (2017), o apoio matricial é uma prática de cuidado interdisciplinar, descrito como uma nova proposta de organização em saúde, com a estruturação de novos processos de trabalho que envolvam diferentes equipes no cuidado aos sujeitos, numa perspectiva de corresponsabilização dos casos, integrando diferentes especialidades e níveis de cuidado. Deste modo, entende-se a validade e o diferencial deste estudo na perspectiva de avaliar qual o efeito do apoio matricial na vida dos pacientes com sofrimento psíquico. Sendo assim, objetiva-se analisar os efeitos das ações do matriciamento em saúde mental no cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico na AB no município de Matipó, assegurando e refletindo: Como é possível melhorar esse assessoramento a partir de novas estratégias locais para o aperfeiçoamento deste suporte matricial? Contudo, a realização do presente estudo ancora-se no fato de que se verificam situações em que ações são realizadas e nomeadas como apoio matricial de maneira equivocada. Ainda persiste a ideia de que o suporte especializado é mais uma oferta na cesta de serviços das unidades básicas, funcionando sob a lógica de encaminhamentos, com agenda para marcação de atendimentos com especialistas, em que predominam relações verticais entre os profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo avaliativo qualitativo delineado a partir da avaliação do apoio matricial nas UBSs do município de Matipó, localizado no interior da zona da mata

¹ Graduando em Medicina do Centro Universitário Vértice – Univértix – Acadêmico do PIVIC/UNIVÉRTIX.

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física–UFV. Mestre em Educação Física–UFV. Doutora em Ciências da Nutrição –UFV. Professora da Centro Universitário Vértice –UNIVÉRTIX– Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos: Educação e Saúde –NUPES

mineira, para pessoas com transtorno psíquico. Além disso, caracteriza-se por uma avaliação construtivista recíproca em que as demandas dos grupos de interesse estão no foco na avaliação. Assim, o grupo de interesse escolhido será constituído por profissionais da ESF, os quais atuam nas unidades há pelo menos seis meses, pois compreendemos que nesse período o profissional já está inserido no contexto do serviço estudado. Dessa forma, participarão da avaliação 150 profissionais: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, excluindo e incluindo aqueles que se enquadrarem nas respectivas limitações descritas acima. Para a coleta de dados, utilizaremos a observação e entrevistas individuais com profissionais da ESF, sendo a análise de dados será realizada por meio do Método Comparativo. A categorização tem o objetivo de unificar, em categorias provisórias, todas as unidades de informação relacionadas ao mesmo conteúdo, buscando a consistência interna das categorias para, posteriormente, construir as categorias definitivas. Para fins éticos, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Univértix para análise ética. Uma vez aprovados por um comitê revisor, os espécimes serão notificados sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e a participação se dará por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo seguirá as especificações da CONEP, Lei 466/2012 (BRASIL, 2012) e Resolução no 580/18 que tratam da enquete com seres humanos, preservando seu anonimato e a autonomia. Um formulário através do Google Forms será fornecido e aplicado através dos meios de comunicação eletrônico: E-mail e WhatsApp, àqueles que consentirem em participar da entrevista e, posteriormente, será arquivado pelos pesquisadores em total sigilo. Quanto ao risco de perda de dados, os investigadores serão os únicos a ter acesso aos dados, mas os dados poderão perder-se por roubo ou extravio, pelo que serão tomadas todas as medidas necessárias para manter a sua confidencialidade, nomeadamente: a) Identificar o número de indivíduos incluídos no questionário; b) o questionário será acessado apenas por um período determinado pelo estudo, após o qual será arquivado pelo pesquisador responsável; c) o estudo será suspenso em caso de perda de documentos ou roubado. Por se tratar de uma pesquisa em ambientes virtuais, serão obedecidos às orientações descritas na Carta Circular nº 1/2021, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que requer a não identificação de nomes na lista, nem acesso aos dados por terceiros, bem como a orientação para que os participantes guardem uma cópia do questionário, assim como só poderão visualizar as perguntas após estarem em consentimento com a participação. Quanto aos riscos da pesquisa, pode haver uma possível invasão de privacidade, para minimizar esses riscos, os pesquisadores garantirão que sejam dadas todas as explicações necessárias para a compreensão das questões a serem respondidas, evitando, assim, que os entrevistados se sintam desconfortáveis e, o mais importante, que mantenham o entusiasmo pelo estudo. Suas identidades são mantidas em segredo. Após a coleta e sistematização dos dados em planilha do Microsoft Excel, os dados serão analisados por meio da estatística descritiva, para resumir os estudos amostrais, objetivando obter algumas características da amostra e a construção de tabelas e gráficos, onde todas as informações possam ser contidas de forma resumida. Portanto, acredita-se na obtenção de resultados satisfatórios tanto para os usuários quanto para as equipes e serviço de saúde, demonstrando o comprometimento do apoio matricial na ABS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC - Univértix, do ano de 2023, o qual verifica-se em andamento, em fase de construção dos documentos para submissão ao CEP. Nesta conjuntura, os dados serão coletados, analisados e posteriormente discutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, se faz em fase de organização de coleta de dados, onde o parecer final será estabelecido após trabalho finalizado.

REFERÊNCIAS

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental. 2022. Disponível em: < <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report> >. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

CHAZAN, L. F. *et al.* Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3251-3260, 2020.

FAGUNDES, G. S. *et al.* Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 6 pp. 2311-2322, 2021.

LAZARINO, M. DA S. A, *et al.* Apoio matricial como estratégia para o fortalecimento da saúde do trabalhador na atenção básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 2019.

BAETA, S. R.; MELO, W. O apoio matricial e suas relações com a teoria da complexidade. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, jun. 2020.

CAMPOS, G.W.S. *et al.* Apoio matricial no SUS Campinas: a construção de práticas compartilhadas. *Investigação sobre cogestão, apoio institucional e apoio matricial no SUS São Paulo*: Hucitec: Fapes; 2017. p. 112-140. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS**: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção: relatório de gestão 2003-2006. Brasília, DF, 2007. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, W. F. Algumas reflexões sobre as bases conceituais da saúde mental e sobre a formação do profissional de saúde mental no contexto da promoção da saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 32, n.78-80, p. 3848, 2008.

CHIAVERINI, D. H. *et al.*. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.